Maturidade da transparência na gestão ESG das organizações

Entenda a maturidade ESG das empresas a partir dos dados públicos

Agenda

1 Apresentação

2 Linha do tempo

3 Práticas ESG

4 Metodologia

5 Resultados Principais

6 Visão Setorial

Mineração, Óleo e Gás

Indústria e Tecnologia

Energia

Água

7 Jornada ESG

Entenda como a Arcadis pode te apoiar nessa jornada

Apresentação

Nos últimos anos, a gestão dos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) tem atraído cada vez mais a atenção de diversos grupos, com destaque para os investidores.

Observa-se que o mercado, assim como os consumidores, está em uma crescente criteriosa sobre como as empresas abordam as questões ESG e como essas práticas estão sendo comunicadas em seus projetos.

Na Arcadis, acreditamos que cada empresa tem o potencial de gerar um impacto positivo no planeta e na sociedade. Neste E-book, apresentamos a análise de maturidade em ESG de 54 empresas. O estudo foi elaborado através de dados públicos disponibilizados pelas empresas em seus sites.

Os resultados apontam uma tendência favorável de crescimento em relações as práticas ESG, principalmente nos critérios relacionados aos aspectos ambientais, porém, também apontam lacunas que precisam ser mais bem entendidas e exploradas pelas empresas para que aspectos sociais e de governança sigam evoluindo como um todo nas organizações.

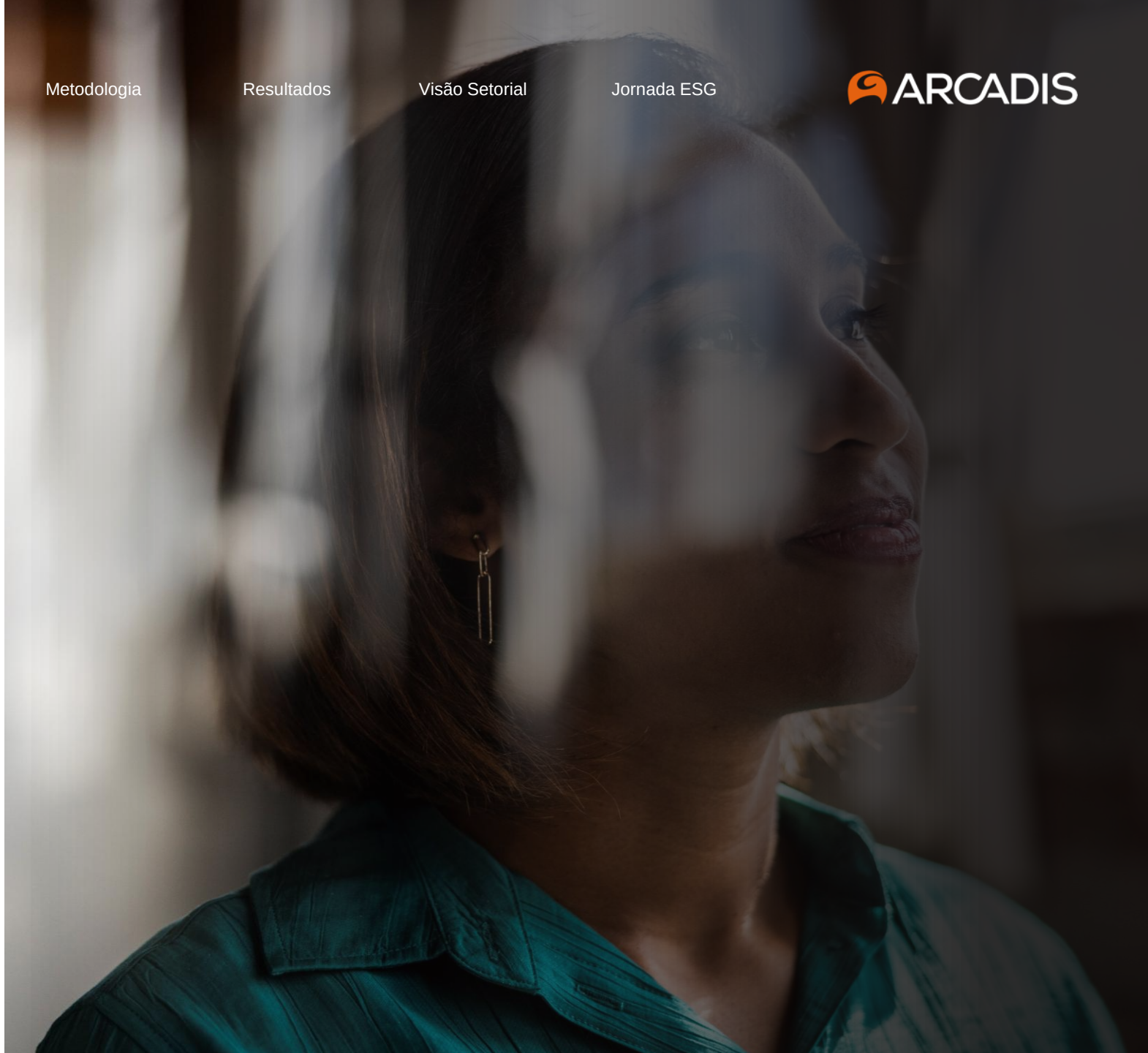
Este material expõe o desejo da Arcadis em continuar colaborando com a construção de um mundo sustentável, integrador e ético. Enfatizando a importância de diálogos construtivos sobre os fatores ambientais, sociais e de governança corporativa para as organizações.

Linha do tempo

Quando falamos sobre tempo, tendemos a focar no presente. A medição do tempo é sempre uma referência ao passado e ao presente, mas raramente consideramos o futuro. O imediato parece sempre mais urgente do que o que está por vir.

Não é à toa que, nos dias de hoje, estamos constantemente correndo contra o relógio. A sociedade, em grande parte, abraçou a ideia de viver o agora, sem se preocupar com o planejamento futuro, o que resultou em consequências graves para a humanidade, especialmente em relação ao meio ambiente.

Diante desse cenário, o mundo se encontrou em uma situação complicada.



Como conciliar as expectativas das grandes indústrias e o crescimento populacional com a necessidade de mitigar os impactos negativos que isso provoca no meio ambiente?

Essa é a pergunta mais frequente nos últimos 50 anos. E a resposta pode ter começado a ganhar forma em **2004**, quando o termo ESG foi utilizado pela primeira vez. Mas como era a perspectiva do mundo há cerca de 20 anos? Você sabe?

Linha do tempo

No ano de **2004**, assistimos à consolidação do crescimento econômico global. Não é surpreendente que a atenção do mundo estivesse concentrada exclusivamente no setor econômico, com a explosão dos preços dos ativos e a alta no preço do petróleo. Embora o termo ESG tenha surgido nessa época, questões ambientais ainda não eram consideradas como riscos globais significativos, assim como os temas sociais.

Essa narrativa de que a economia global era a única prioridade perdurou por mais uma década. Até **2014**, os temas econômicos ainda eram considerados os principais riscos globais. No entanto, foi também em **2014** que o mundo começou a reconhecer as questões ambientais como riscos significativos. Problemas como o aquecimento global e a crise hídrica passaram a ganhar destaque. Países como China e EUA prometeram agir juntos para combater o aquecimento global, enquanto grandes empresas começaram a adotar a ideia de desmatamento zero. Finalmente, o meio ambiente recebeu a atenção que deveria ter tido há anos, de acordo com as previsões de riscos globais.

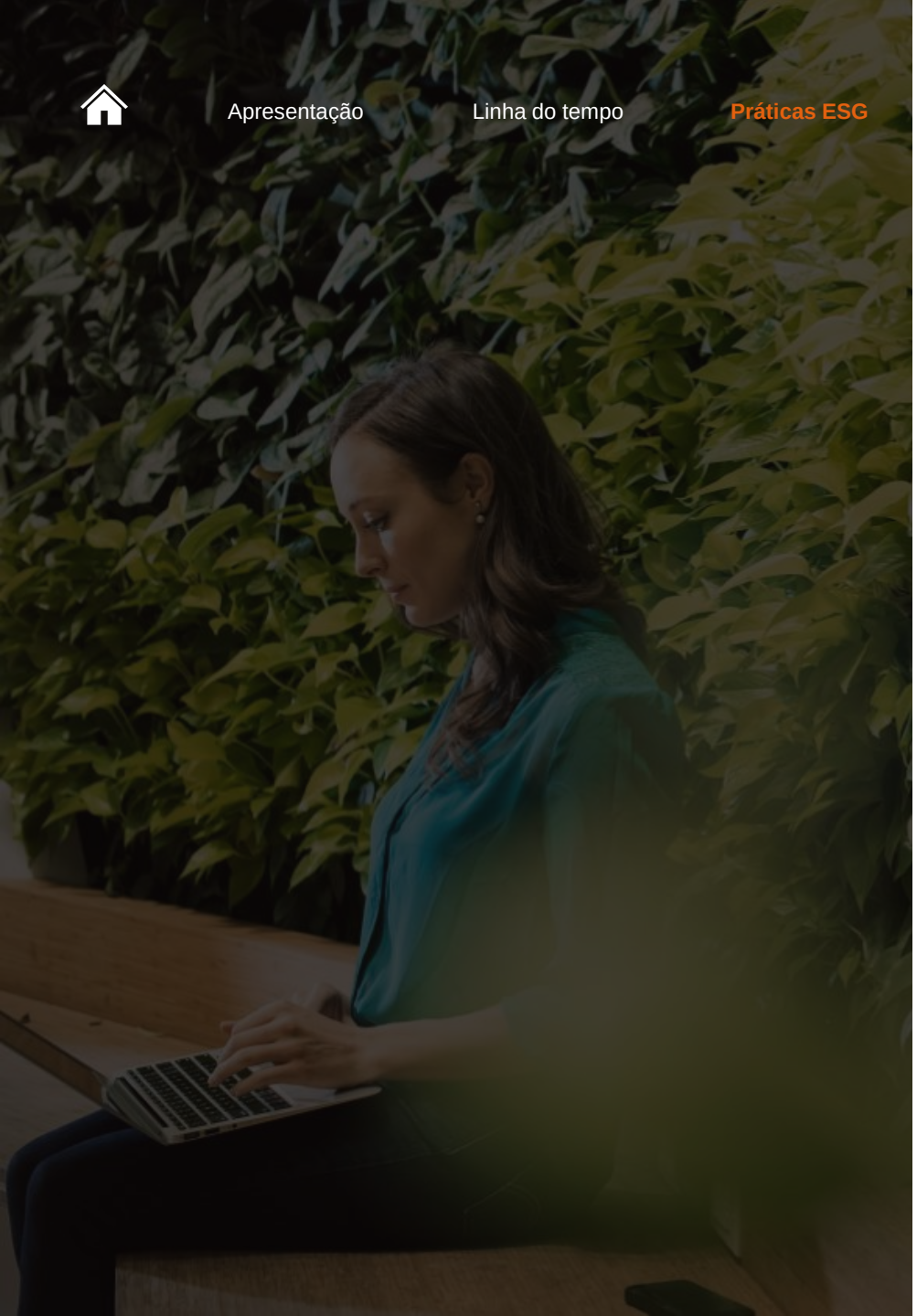
A partir de **2014**, questões ambientais, infelizmente, começaram a ganhar destaque nos índices de riscos globais, juntamente com temas sociais, geopolíticos e tecnológicos. O setor econômico deu espaço a uma nova era: a socioambiental.

Linha do tempo

Nesse contexto, em **2015**, a ONU estabeleceu os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir daí, o mundo empresarial contemporâneo passou a se interessar cada vez mais pelas nuances da sigla ESG.

Estima-se que, até **2025**, 57% dos ativos de fundos mútuos na Europa estarão alocados em fundos que consideram critérios ESG.

Além disso, nos próximos dois anos, investidores institucionais planejam deixar de adquirir produtos que não atendem a esses critérios.



Práticas ESG

As práticas ESG destacaram-se como um componente crítico na estratégia de negócios de organizações ao redor do mundo. O conjunto de padrões estabelecidos por essas práticas refletem a capacidade de uma empresa operar de forma sustentável e, mais do que isso, afirmar seu compromisso com a criação de valor para sua marca e todas as partes envolvidas.

No entanto, o maior desafio visto ao longo desses anos é fazer com que essas práticas sigam em constante evolução e que mais empresas englobem os métodos no dia a dia de suas organizações, entendendo a importância a longo prazo desta prática.

Mais importante do que entender o que a sigla ESG significa, é compreender que esses três pilares precisam funcionar de maneira integrada entre si, para que o objetivo de conciliar resultados financeiros com impactos positivos, se transformem em resultados concretos.

Diante deste contexto, é imprescindível que as empresas conheçam suas deficiências e a partir delas vislumbrem oportunidades de melhoria para toda a organização. É com este pensamento, que a análise de maturidade das empresas em relação as suas práticas ESG precisam ocorrer de maneira simples e assertiva.

Os riscos e oportunidades podem variar de acordo com o setor e a empresa, por isso é importante que a análise de materialidade ESG seja meticulosamente realizada, para que a prática seja colocada de maneira efetiva considerando as mais diversas nuances de cada contexto.

Este material busca te ajudar entender o cenário atual de cada setor, a partir das temáticas ESG, e compreender a importância de um olhar crítico buscando melhorias contínuas para cada setor.

Metodologia

A partir da análise de informações públicas provenientes de relatório de sustentabilidade e dados públicos relacionados aos temas analisados, foi realizado um estudo com objetivo de identificar lacunas e oportunidades de melhoria para as práticas ESG nas organizações.

A avaliação foi organizada em três eixos (**social**, **governança** e **ambiental**) e subdividida em temas importantes para a análise de cada eixo. Após a avaliação, foi possível identificar os avanços que estão sendo construídos em cada tema e as lacunas que precisam ser preenchidas.

Por fim, um ranking foi estabelecido através dos parâmetros: metas, indicadores, políticas, monitoramento contínuo e plano de ação, com a finalidade de mensurar e alertar a importância que cada setor está dando para temas considerados relevantes segundo relatórios de sustentabilidade das empresas que o compõe.

Metodologia

Cada parâmetro obteve um peso, de acordo com a sua importância no processo de integração das práticas ESG. Essa escala de importância foi definida através da definição dos parâmetros que apresentamos a seguir.

- As metas são os objetivos específicos que as organizações estabelecem e comunicam para aprimorar seu desempenho nas áreas ambiental, social e de governança.
- Os indicadores são as métricas utilizadas para avaliar o progresso em relação a essas metas.
- A política ESG é um conjunto de diretrizes e princípios que orientam as ações e decisões de uma organização em relação a questões ambientais, sociais e de governança.
- O monitoramento contínuo consiste na coleta e análise regular dos dados fornecidos pelos indicadores.
- O plano de ação detalha as iniciativas que as organizações implementarão para atingir as metas estabelecidas.

Com base nisso, foi realizada uma média para alinhar esses temas entre os estágios de 1 a 5, a fim de identificar as oportunidades e lacunas existentes em cada setor.

Resultados Principais

A análise das organizações por eixos ESG, traz observações importantes sobre a integração e implementação de práticas ESG nas organizações. Com o olhar crítico dos consumidores e dos investidores cada vez mais voltados para as práticas ESG, é notória a preocupação das empresas em busca de aprimoramento e oportunidades que estejam conectadas a isto.

A pressão sobre bons resultados das práticas ESG, tem surtido efeito em temas que até então eram apenas de interesse externo. O maior envolvimento da liderança, transparência sobre os resultados, laços estreitos com a comunidade e com seus fornecedores, reforçam a ideia de que as empresas estão cada vez mais engajadas em alcançar êxito em suas organizações, utilizando de métodos e estratégias que permeiam das práticas ESG.

Os temas ambientais estão se tornando cada vez mais relevantes para as empresas, especialmente em função do momento que o mundo enfrenta. Diante de tantos problemas relacionados às mudanças climáticas, à crise hídrica e à geração de energia, as empresas buscam se destacar e impressionar ao abordar essas questões.

Resultados Principais

Apesar do interesse crescente de muitas organizações em temas relacionados a ESG, muitas ainda não conseguiram comunicar de forma eficaz seus planos de ação. Essa falha na comunicação nas publicações gera lacunas, mesmo em áreas onde as organizações demonstram maior cuidado e iniciativas. Como resultado, o impacto de suas publicações é prejudicado, afetando o engajamento de potenciais interessados em seus produtos.

Os temas relacionados à governança e à sociedade ainda não são bem explorados nas divulgações das empresas. Muitas delas abordam esses assuntos de maneira superficial, já que, em grande parte, não são considerados materiais. Isso é problemático, pois com a crescente adoção da prática ESG, questões de governança, que antes eram tratadas internamente, agora são indicadores importantes para análise. Se esses temas não forem bem comunicados, pode haver uma percepção distorcida da empresa.

Este E-book traz uma análise que mostra conflitos relacionados ao interesse e as ações das organizações referente aos temas das práticas ESG, a partir da análise de seus relatórios.

Resultados Principais

Eixo Ambiental

Resultados Principais

Eixo Social

Resultados Principais

Eixo Governança

Visão Setorial

Mineração

Óleo e Gás

Indústria

Energia

Águas

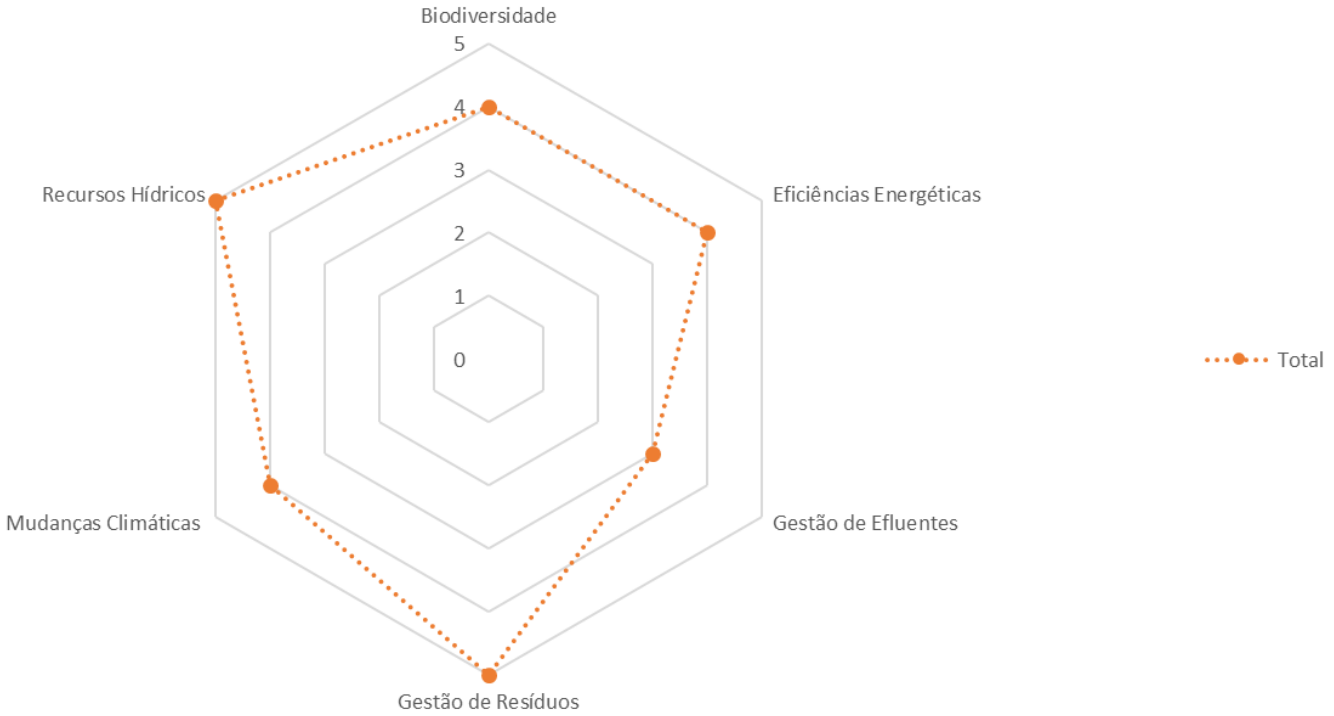
Visão Setorial
Mineração, Óleo e Gás

Mineração

Óleo e Gás

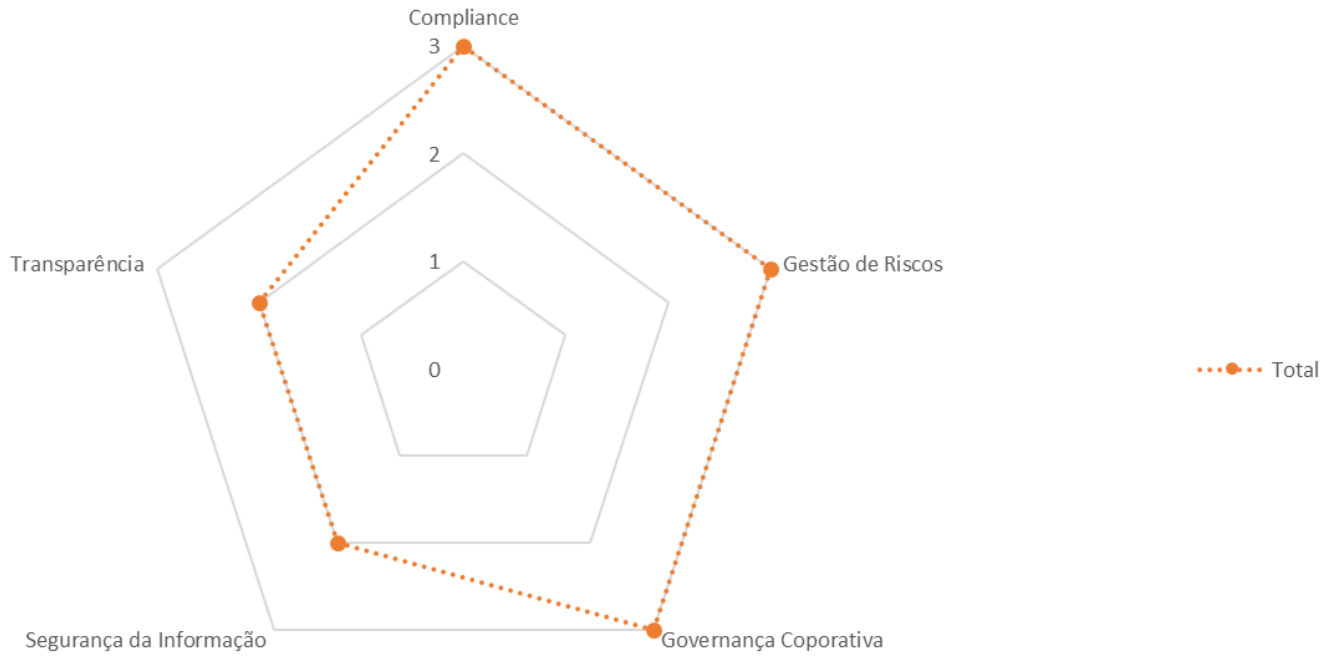
Mineração, Óleo e Gás

A análise de materialidade revelou **no eixo ambiental** que os temas de recursos hídricos e gestão de resíduos estão em um estágio avançado, classificado como 5, o que é considerado transformador. Isso demonstra que as empresas estão ativamente engajadas em influenciar outras organizações nessas áreas. Além disso, o setor também apresenta boa maturidade em biodiversidade, mudanças climáticas e eficiência energética, que estão no estágio 4, estratégico. Neste nível, as empresas buscam estabelecer objetivos claros, comunicar seus resultados e contribuir para os desafios ESG por meio da diferenciação de produtos e serviços que proporcionam impactos positivos às partes interessadas. Por outro lado, a gestão de efluentes ainda é uma área que requer melhorias. Classificada no estágio 3, ela permanece em um nível gerencial, sem grandes avanços nas práticas ESG.



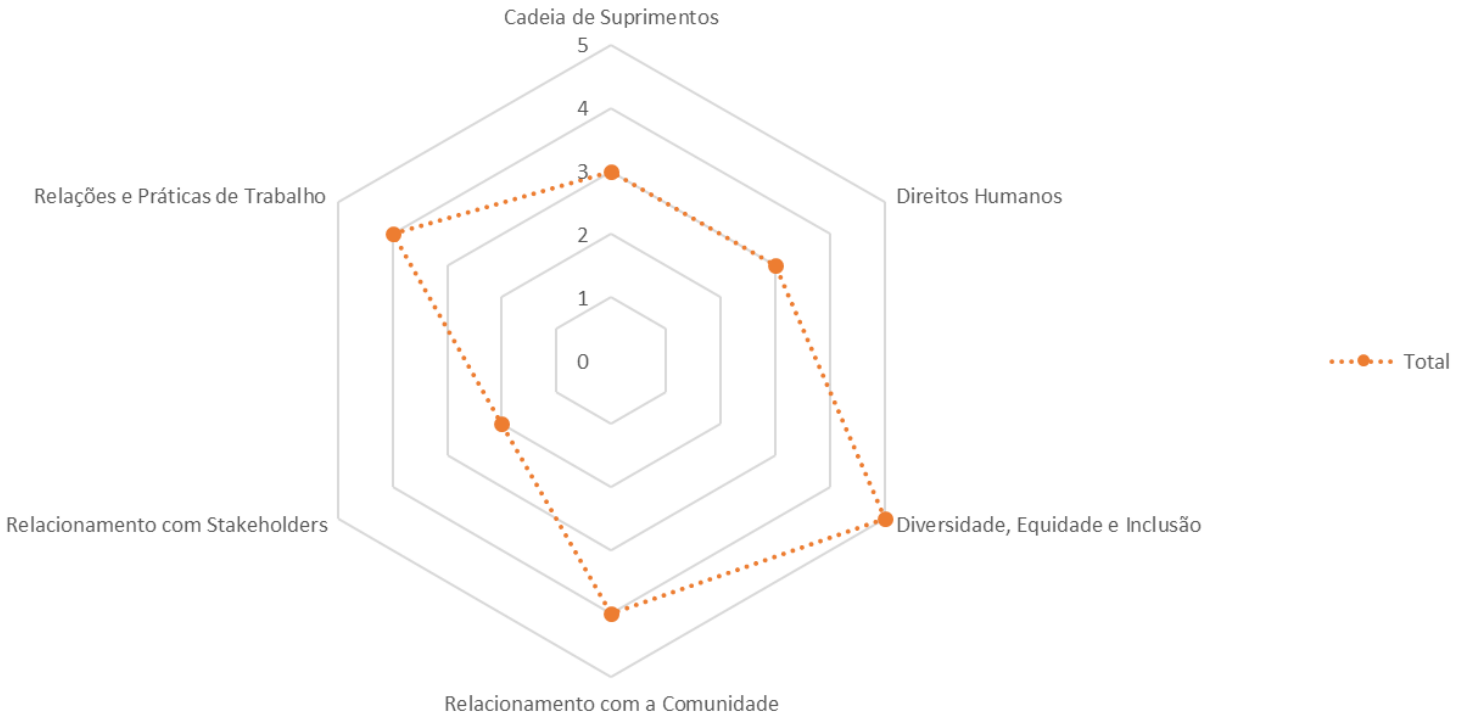
Mineração, Óleo e Gás

De acordo com a SASB, a gestão de riscos, no **eixo de governança**, é um aspecto bastante relevante para as empresas desse segmento. A análise de maturidade revelou que as organizações ainda estão no estágio 3, caracterizado como um nível gerencial, o que indica a necessidade de melhorias para que os critérios sejam atendidos e os riscos da área sejam gerenciados de forma mais eficaz. Além disso, os temas de transparência e segurança da informação estão classificados no estágio 2, o que representa um nível não integrado. Isso significa que as empresas abordam esses assuntos de maneira inicial e não os incorporam plenamente em sua gestão.



Mineração, Óleo e Gás

No **eixo social**, o tema de diversidade, equidade e inclusão foi o único a alcançar o estágio 5, indicando que as empresas desse segmento estão comunicando de forma eficaz suas ações relacionadas a esses aspectos e promovendo uma cultura de inclusão dentro das organizações. Em contrapartida, o relacionamento com stakeholders ainda é uma área pouco abordada pelas empresas, classificando-se no estágio 2. Isso resulta em uma comunicação dos resultados que é vaga e não suficientemente clara sob a perspectiva das partes interessadas.

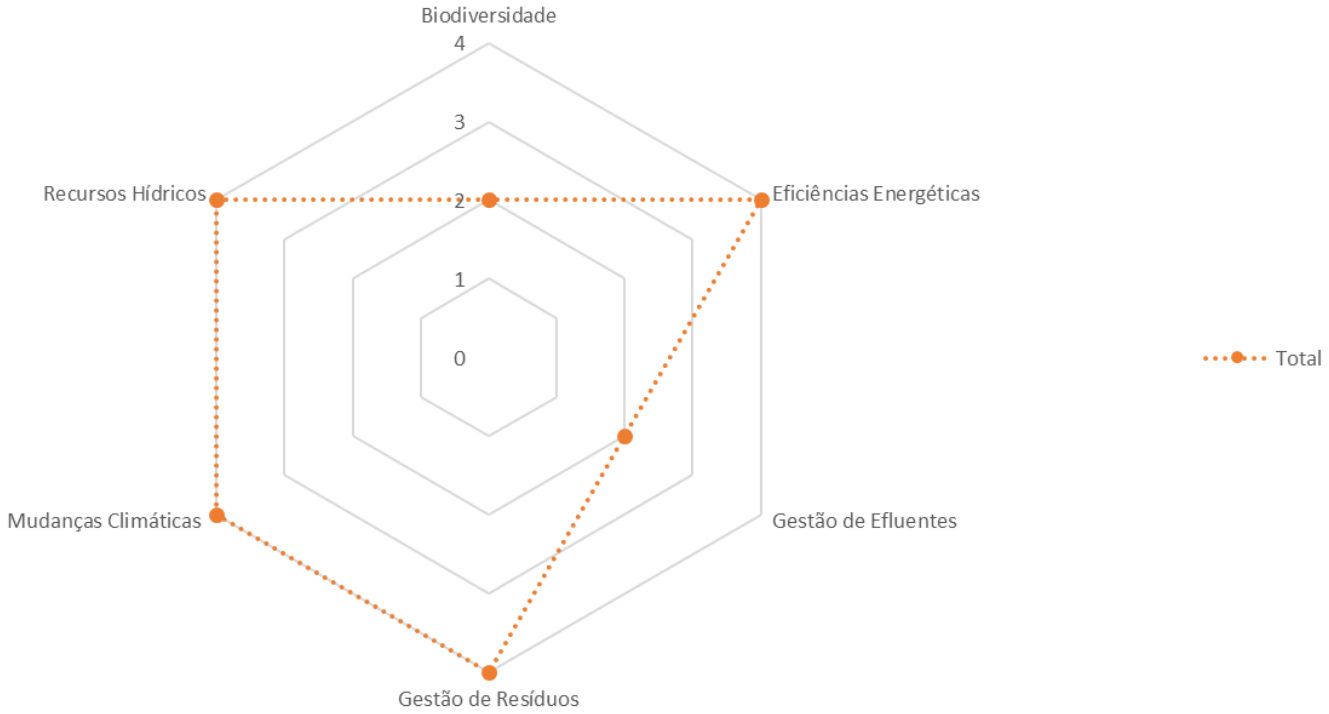


Visão Setorial
Indústria e Tecnologia

Indústria

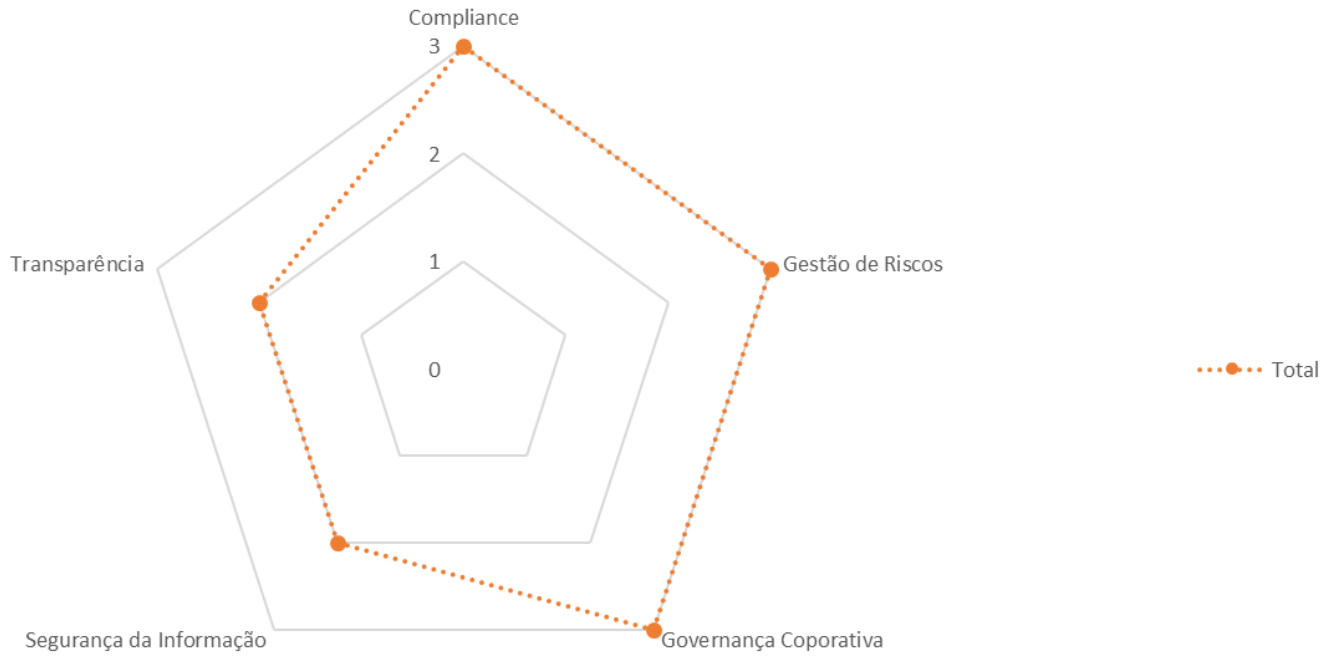
Indústria e Tecnologia

Apesar da clara importância das práticas ESG para este setor, a análise de maturidade revelou algumas lacunas. No **eixo ambiental**, os temas relevantes para as empresas, conforme a SASB, incluem recursos hídricos, eficiência energética, gestão de resíduos e gestão de efluentes. O estudo identificou que nenhum desses temas atingiu o estágio máximo de avaliação, apontando para a necessidade de melhorias significativas. Além disso, a análise destacou que a gestão de efluentes no setor é bastante deficiente, classificada no nível 2, o que significa que as ações implementadas ainda não podem ser consideradas práticas ESG.



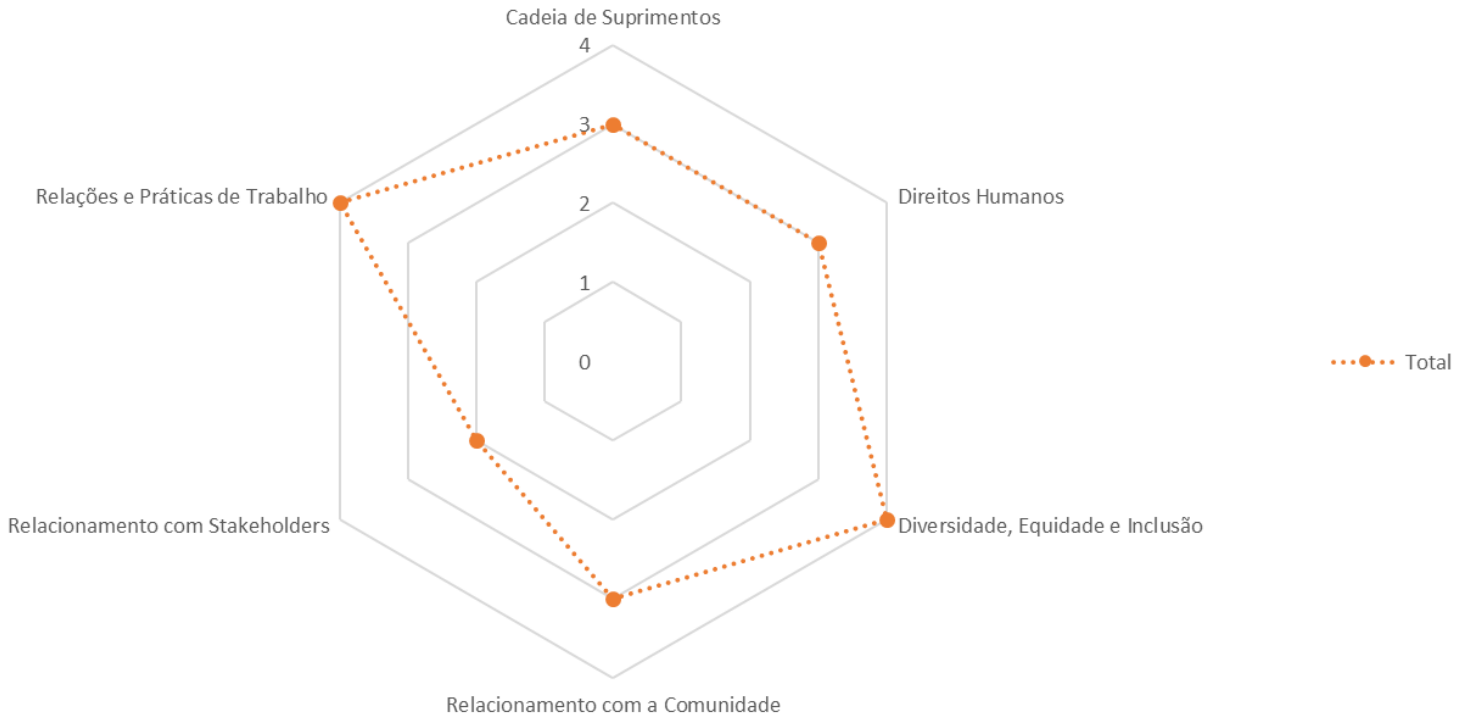
Indústria e Tecnologia

No **eixo de governança**, destaca-se que temas como transparência e segurança da informação não estão integrados à gestão, resultando em uma comunicação limitada nos relatórios das empresas desse setor. Isso coloca essas organizações no estágio 2, onde não há reconhecimento efetivo de práticas ESG. Nesse contexto, as empresas estão começando a adotar práticas ESG relacionadas a governança corporativa, compliance e gestão de riscos, alcançando o estágio 3. Isso indica que ainda há ações a serem iniciadas para que o setor possa avançar na implementação de práticas ESG no eixo de governança.



Indústria e Tecnologia

No **âmbito social**, temas como relacionamento com a comunidade, direitos humanos e cadeia de suprimentos são relevantes para este setor. No entanto, a análise de maturidade indica que as empresas ainda precisam evoluir significativamente nessas áreas, que se encontram no estágio 3. Em contraste, temas como relações e práticas de trabalho, assim como diversidade, equidade e inclusão, apesar de não serem consideradas relevantes para o setor, estão no estágio 4, apresentando ações mais bem estruturadas, comunicadas e exploradas pelas organizações.

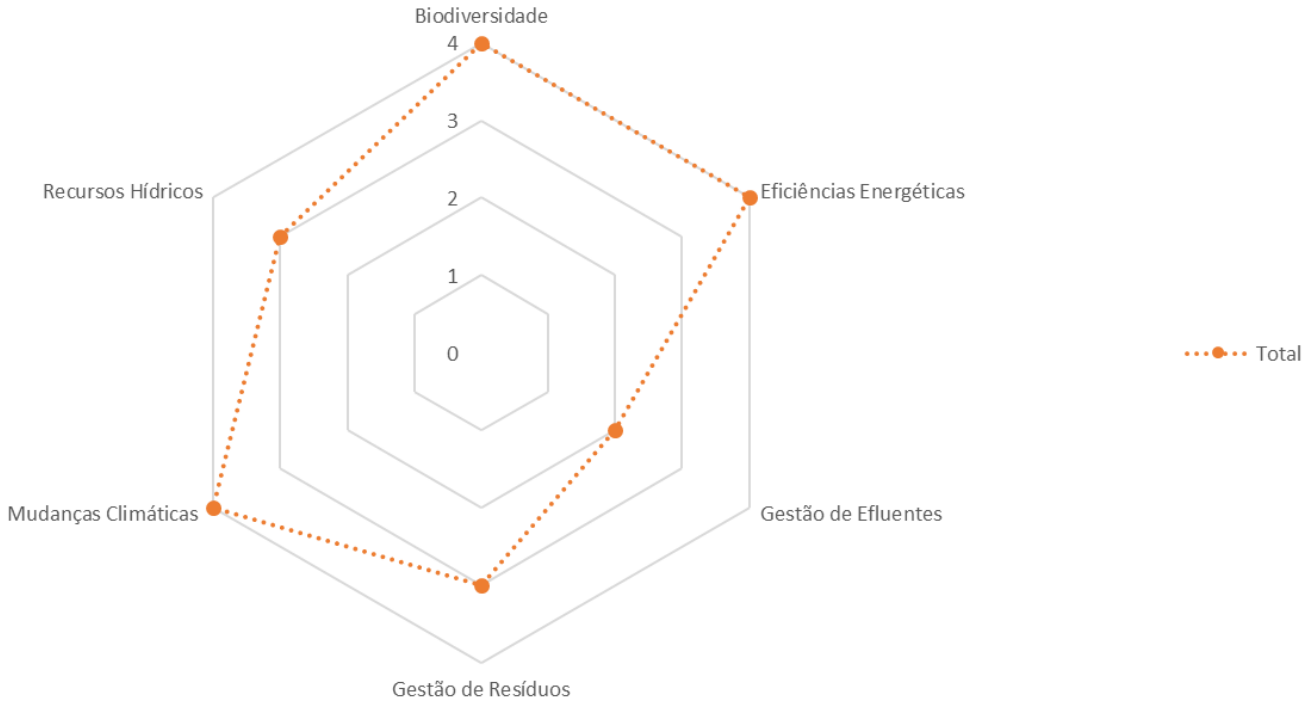


Visão Setorial
Energia

Energia

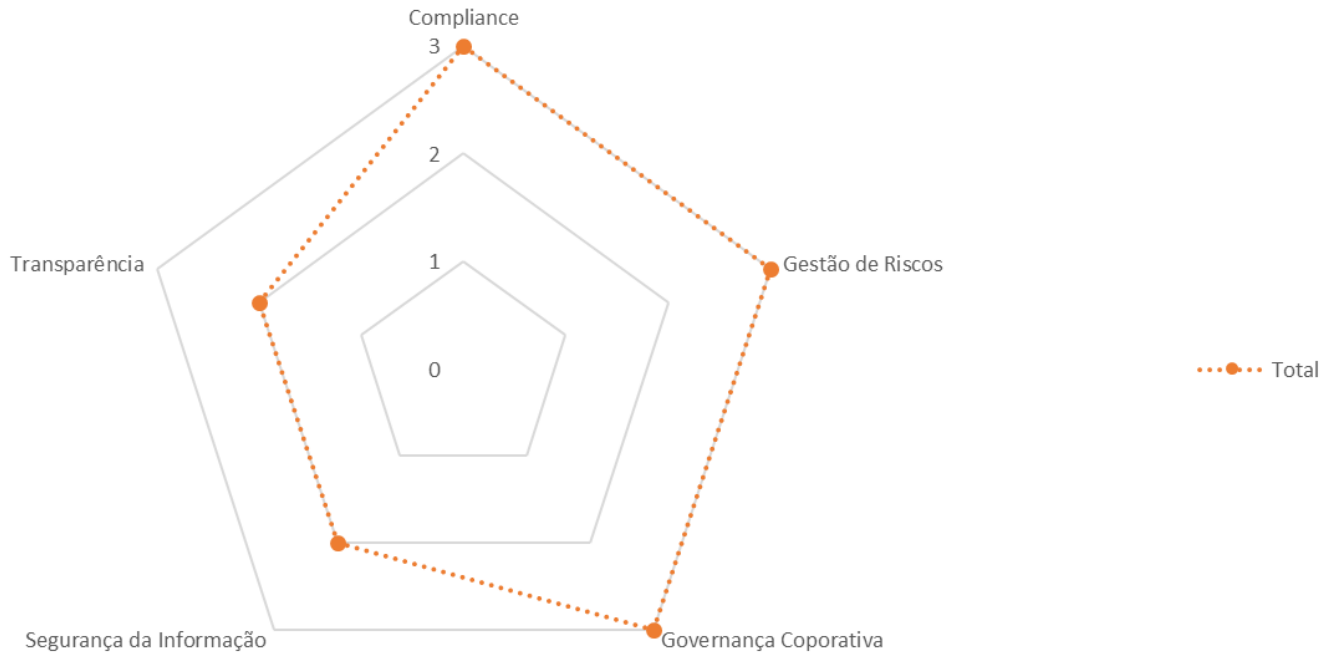
Energia

A análise de maturidade revelou que, no **eixo ambiental**, as organizações deste setor estão bem-posicionadas em relação a temas como biodiversidade, eficiência energética e mudanças climáticas, alcançando o estágio 4, considerado estratégico. Nesse nível, as empresas conseguem viabilizar novas abordagens e engajar as partes interessadas, promovendo impactos positivos significativos. Por outro lado, a gestão de efluentes ainda representa um grande desafio, com ações que não são reconhecidas como práticas ESG, classificando-se no estágio 2, demonstrando um nível menor de conscientização e envolvimento da organização com o tema.



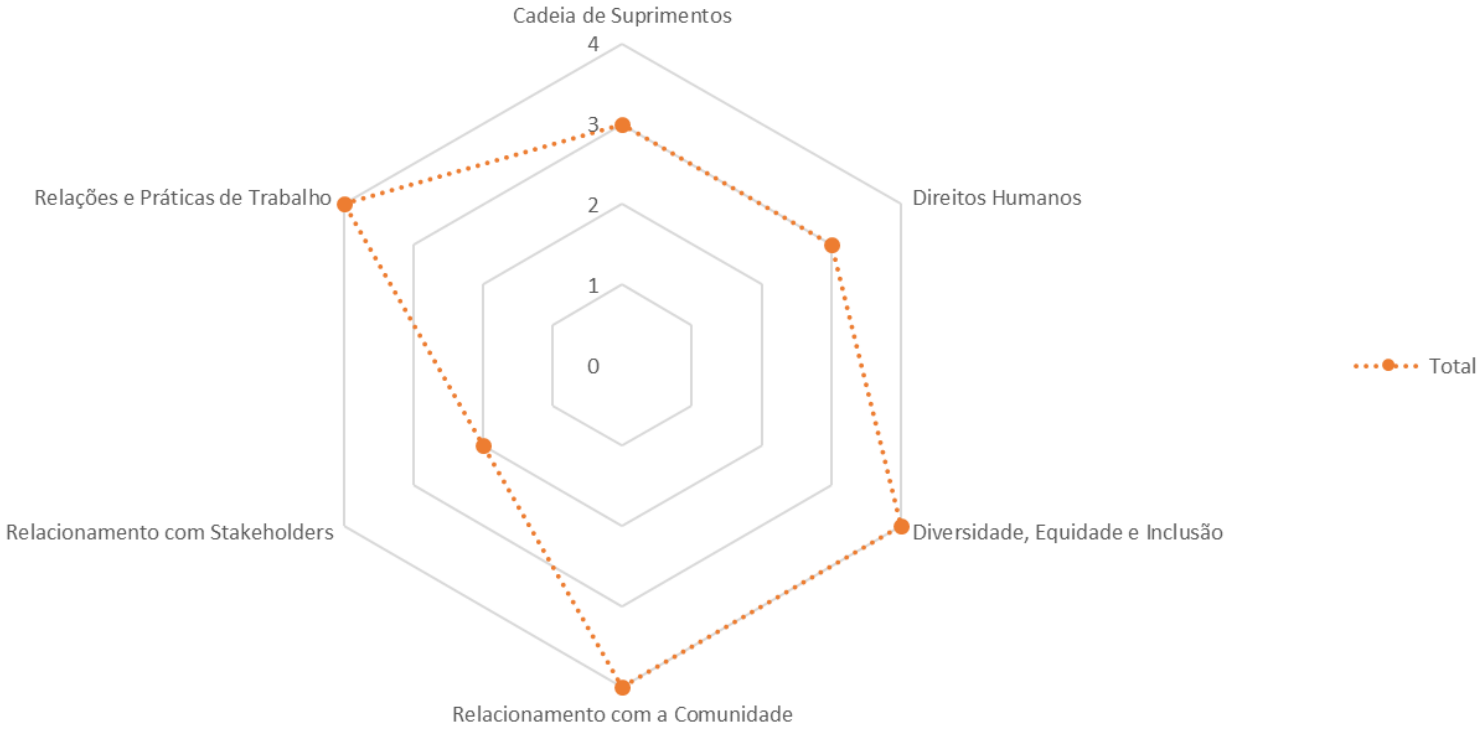
Energia

No **eixo de governança**, a gestão de risco é um tema de grande importância para as empresas desse setor. No entanto, os resultados da análise de maturidade indicam que esse aspecto ainda requer mais atenção por parte das organizações. Embora as empresas estejam se comportando de maneira mais consciente, superando as exigências legais, suas ações ainda estão em um estágio inicial e precisam ser fortalecidas.

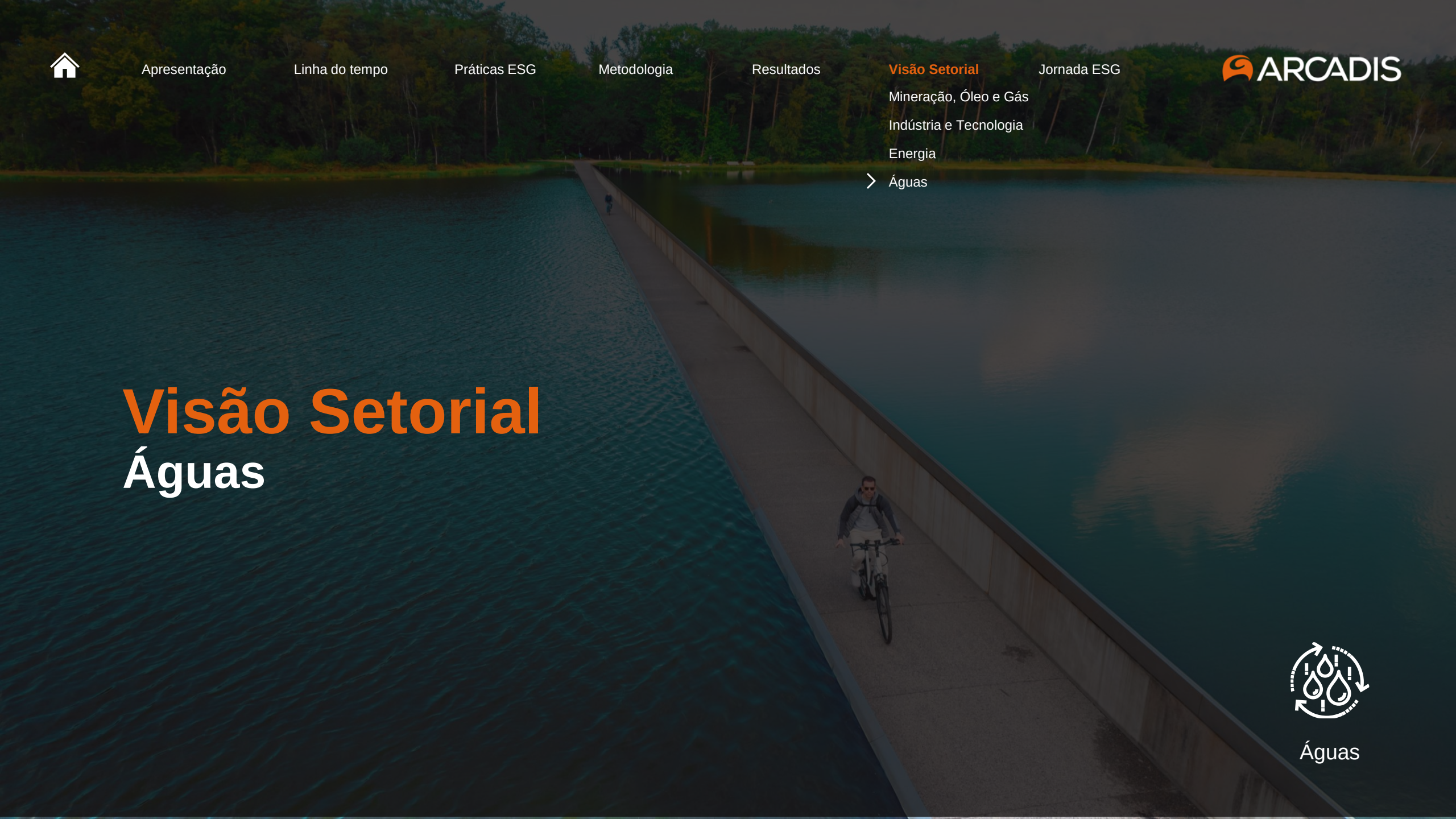


Energia

No **eixo social**, as ações estão focadas em diversidade, equidade e inclusão, relações e práticas de trabalho, além do relacionamento com a comunidade. Esses temas são bem elaborados e comunicados nos relatórios das organizações do setor, situando-se no estágio 4, onde se desenvolve uma visão integrada para abordá-los, articulando sistemas e processos. Por outro lado, o relacionamento com stakeholders e a cadeia de suprimentos ainda está começando a ganhar relevância entre as empresas desse setor. Essas áreas estão sendo utilizadas para mitigar riscos de imagem, reputação e para melhorias em eficiência e qualidade, classificado no estágio 3, gerencial.



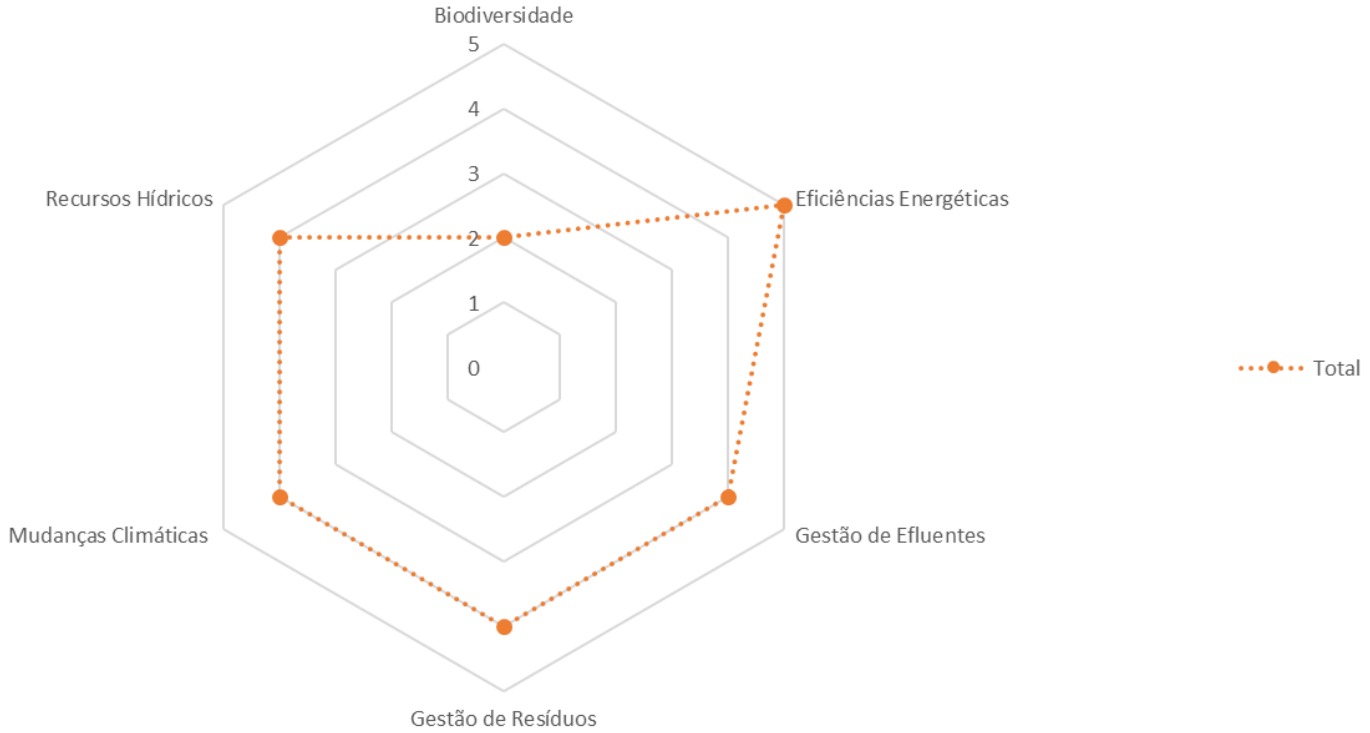
Visão Setorial
Águas



Águas

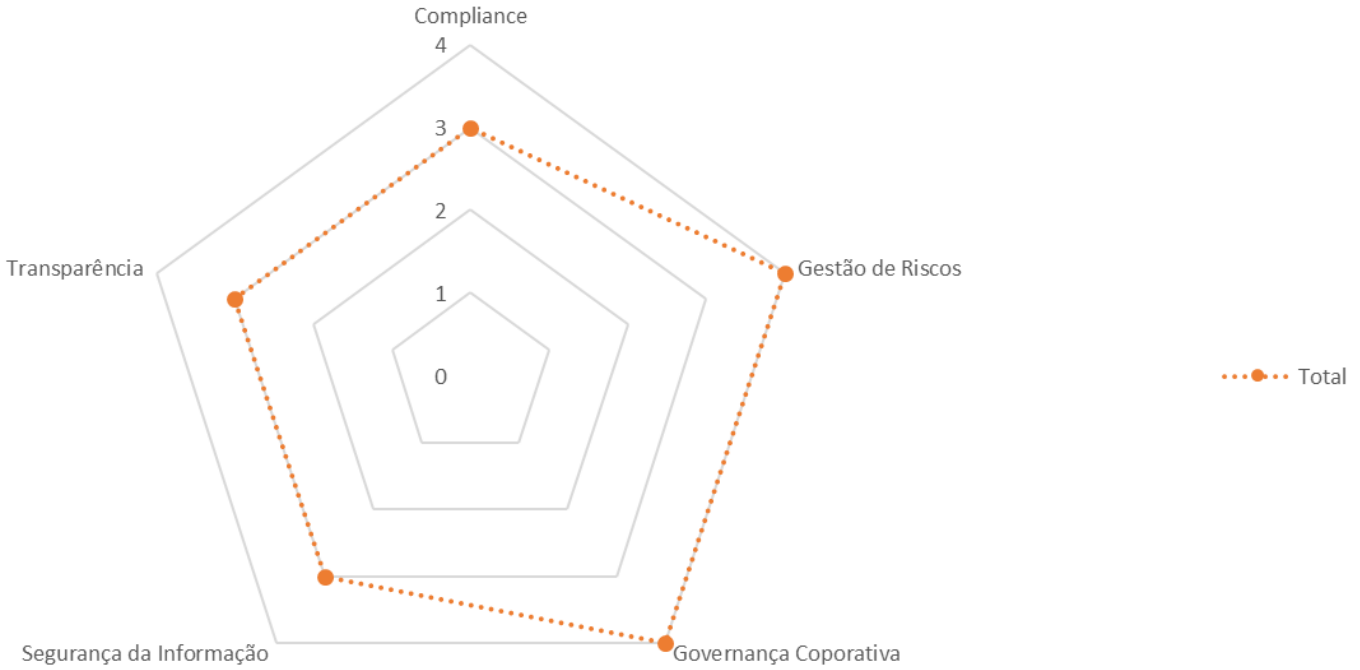
Águas

No **eixo ambiental**, entre os temas considerados relevantes para o setor segundo a SASB, apenas a eficiência energética alcançou o estágio 5, indicando que as organizações já incorporaram as práticas ESG como parte fundamental de seu modelo estratégico. No estágio 4, encontramos outros temas importantes, como gestão de efluentes, mudanças climáticas, recursos hídricos e gestão de resíduos. Isso confirma o bom desempenho das empresas, que utilizam as práticas ESG para impulsionar novos modelos de negócios, através de objetivos, metas, indicadores-chave do desempenho e monitoramento contínuo.



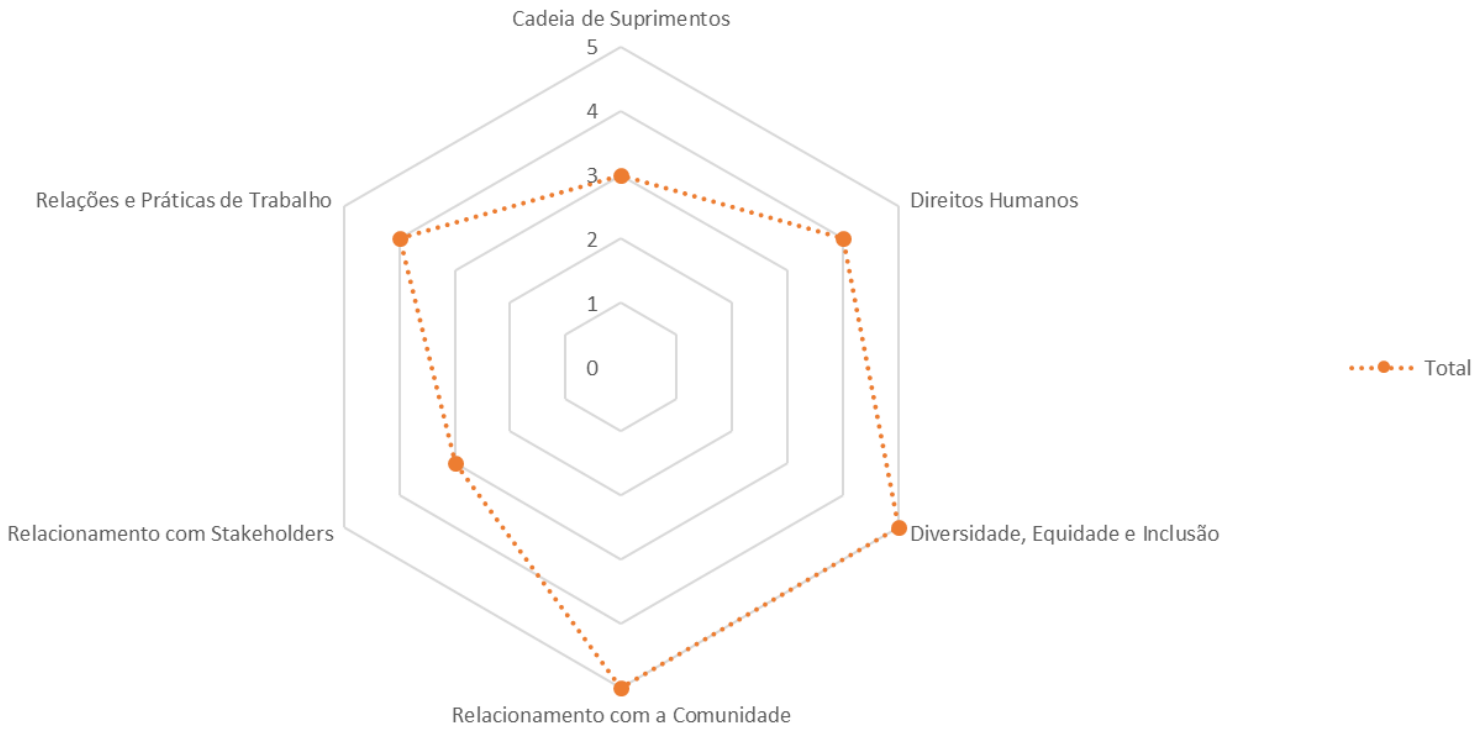
Águas

No **âmbito da governança**, temas como governança corporativa e gestão de riscos, requisitos importantes para este setor, atingiram o estágio 4 de maturidade, o que demonstra que as organizações utilizam as práticas ESG de forma integrada neste aspecto, possuindo metas, objetivos, indicadores e monitoramento contínuo.



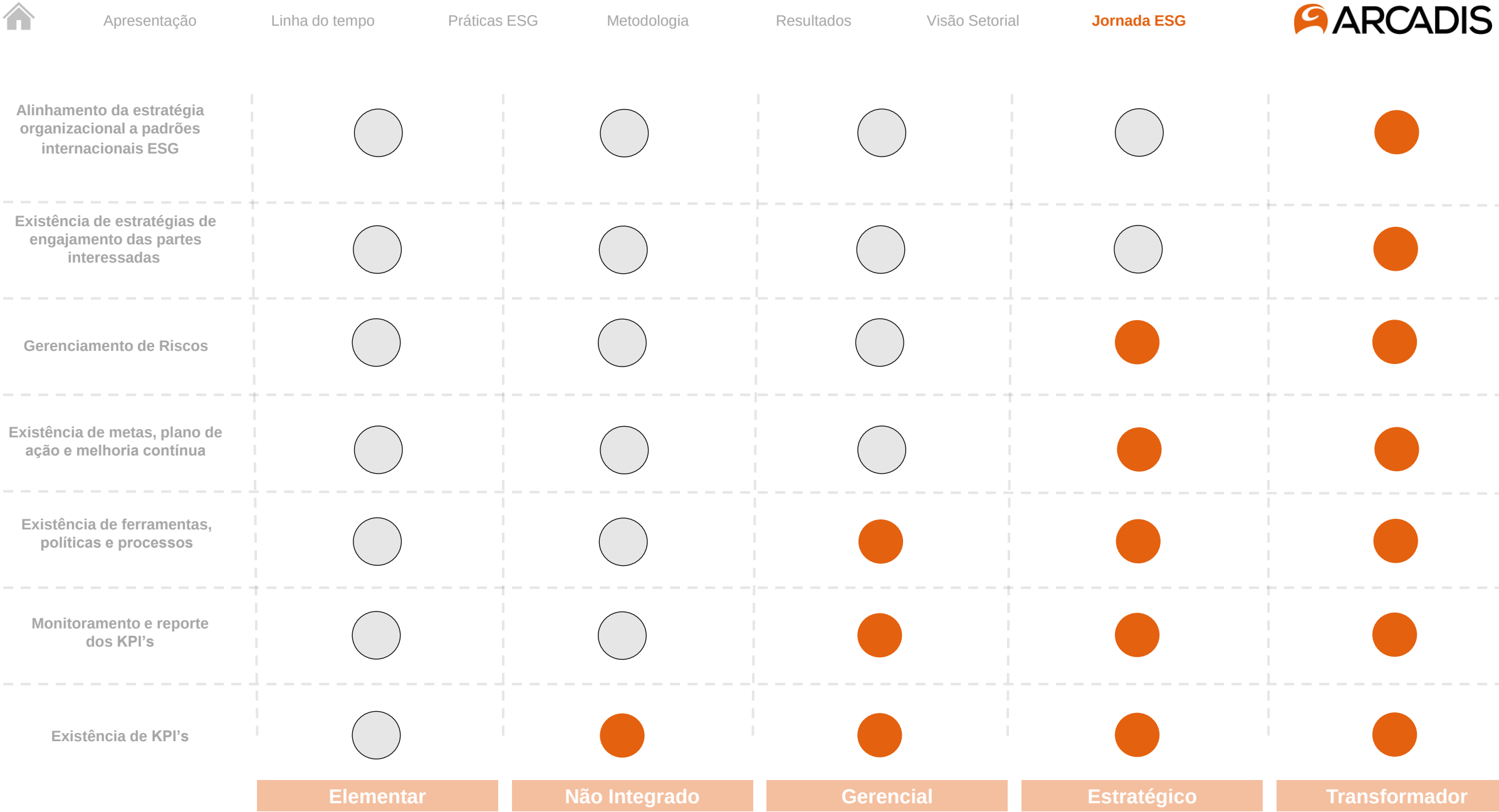
Águas

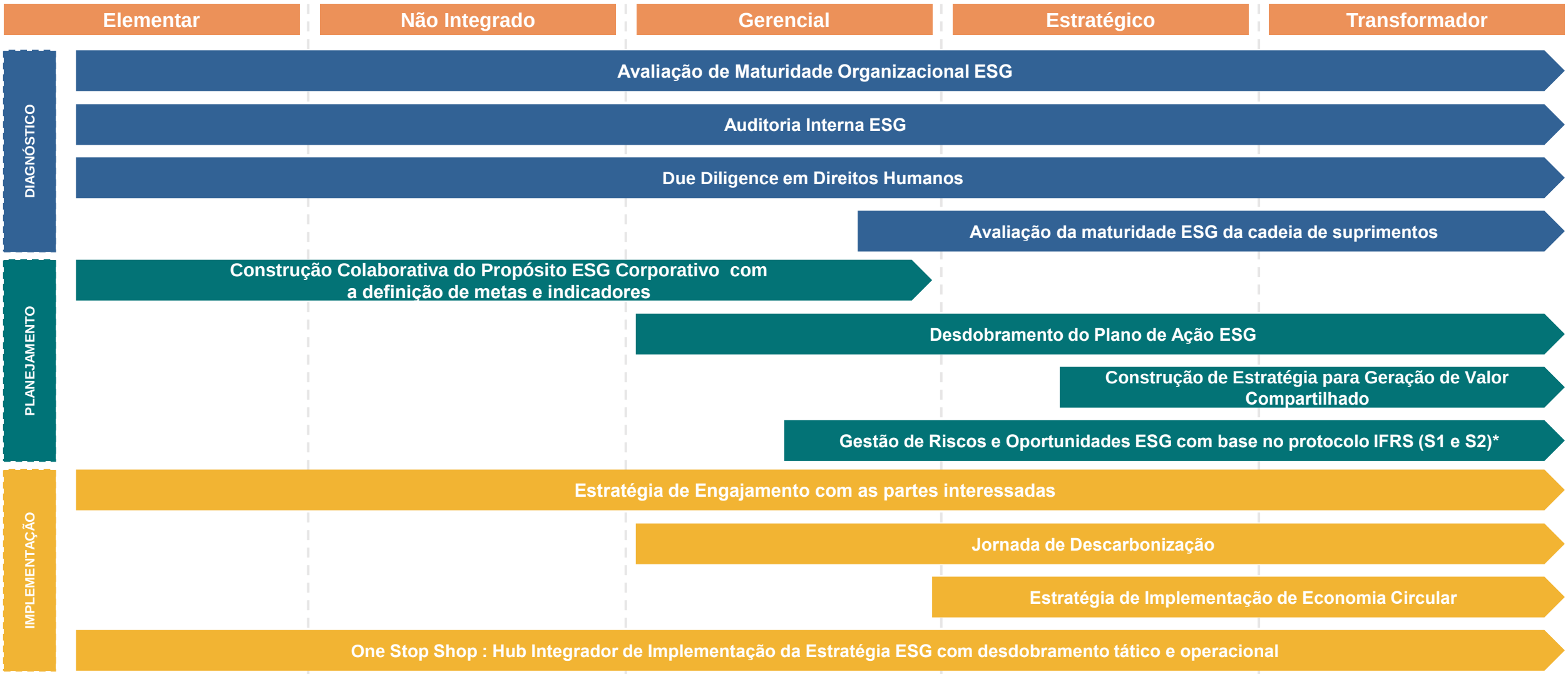
No **eixo social**, os temas diversidade, equidade e inclusão e relacionamento com a comunidade, atingiram o estágio 5, o que demonstra que as organizações já possuem as práticas ESG como base do seu modelo de negócio, além de impactar e influenciar outras empresas no fortalecimento destes temas. Além destes, temas como direitos humanos e relações e práticas de trabalho também desempenham um bom papel, ocupando o estágio 4 na análise de materialidade, demonstrando que utilizam de uma abordagem estratégica para articular sistemas e processos de forma integrada.



Jornada ESG

Critérios de Avaliação da Maturidade ESG


Alinhamento da estratégia organizacional a padrões internacionais ESG
Existência de estratégias de engajamento das partes interessadas
Gerenciamento de Riscos
Existência de metas, plano de ação e melhoria contínua
Existência de ferramentas, políticas e processos
Monitoramento e reporte dos KPI's
Existência de KPI's
Elementar
Não Integrado
Gerencial
Estratégico
Transformador



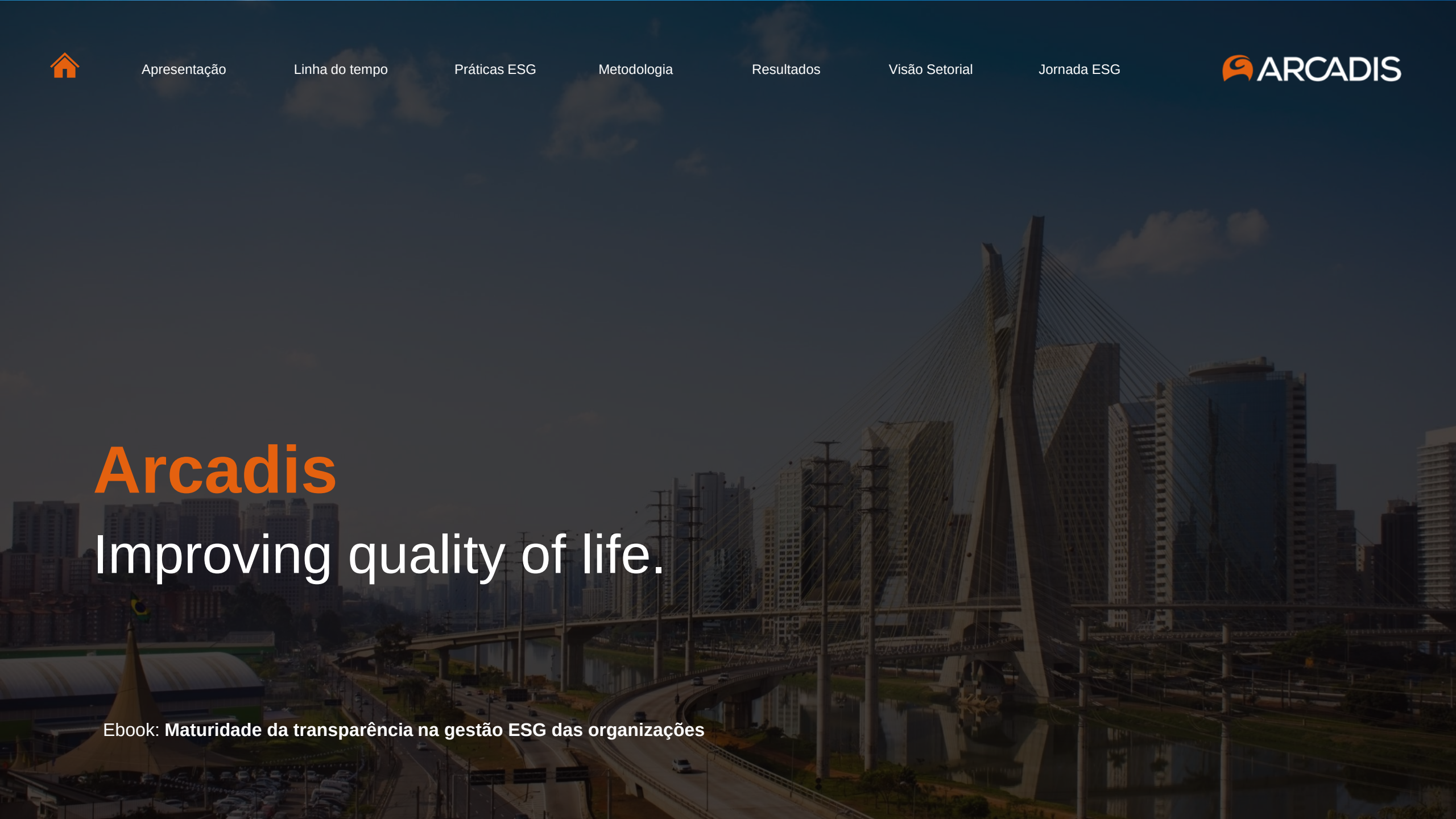
* IFRS – International Financial Reporting Standards, em seus padrões S1 (divulguem informações relevantes sobre todos os riscos e oportunidades relacionados com a sustentabilidade) e S2 (estabelece os requisitos para a divulgação de informações relacionadas com o clima).

Elementar	Não Integrado	Gerencial	Estratégico	Transformador

INTEGRAÇÃO INOVAÇÃO E ESG

- Plataforma de Monitoramento de Indicadores ESG
- Plataforma de verificação de aderência IFC
- Plataforma de qualificação ISE B3

Preparamos a sua organização para os **desafios atuais** e futuros por meio da integração **ESG e Inovação**



Arcadis

Improving quality of life.

Ebook: **Maturidade da transparência na gestão ESG das organizações**